

A INSTABILIDADE DE PREÇOS E A RENDA NA AGRICULTURA.

Carlos Nayro Coelho (1)

As mudanças na oferta dos produtos agrícolas são as principais causas das grandes variações de preços agrícolas no curto prazo. Estas variações, por seu lado, provocam grandes flutuações na renda devido à baixa elasticidade da demanda por produtos agrícolas.

A incidência de fatores climáticos desfavoráveis, doenças, pragas e, de certa forma, a falta de consistência das políticas governamentais para o setor agrícola são geralmente os fatores responsáveis por variações significativas na produção. Quando a produção de determinada região contribui com uma parcela muito grande da oferta total de certo produto, ou mesmo, quando a produção das regiões competidoras é afetada de maneira similar por eventos desfavoráveis, a perda na receita total devido à queda na quantidade produzida é geralmente compensada (ou mais que compensada no caso de demanda inelástica) pelo correspondente aumento nos preços. Entretanto, quando a região afetada não responde por um volume de produção significativo (e compete com outras regiões não afetadas), a queda na produção não é compensada por preços mais elevados, trazendo com isto queda na renda dos agricultores. De uma maneira geral, este tipo de situação não induz o setor público a tomar medidas compensatórias, a menos que a queda na produção seja provocada por um grande desastre natural que implique outras perdas.

Na verdade, para se garantir estabilidade ou aumento de renda em casos como este, torna-se necessário acoplar ao programa de garantia de preços um sistema de seguro rural de renda que, evidentemente, incluiria quantidade. Aliás, mesmo no primeiro caso, em que há impactos importantes na oferta, com elevação compensatória nos preços, seria necessário algum tipo de seguro que incluisse também quantidade, de vez que a relação entre o aumento nos preços e a redução na quantidade produzida não é uniforme nem constante para todas as empresas agrícolas, ou seja, os produtores que fossem menos afetados ganhariam mais e vice-versa.

Embora a obtenção de preços estáveis consista na forma mais importante para se reduzir flutuações na renda, a falta de entendimento de algumas idéias relativas ao conceito de estabilização (especialmente como um guia de política) tem gerado atitudes e situações bastante contraditórias.

Em primeiro lugar, existem ainda dificuldades fundamentais tanto para medir quanto para definir conceitos de estabilização. Não é claro, por exemplo, se um grande número de pequenas e frequentes variações nos preços representa uma situação mais instável que um pequeno número de grandes variações esparsas. No contexto agrícola, são geralmente estas últimas que geram as preocupações em termos do impacto na renda e na alocação

de recursos. Em segundo lugar, estabilização de preços não significa necessariamente estabilização de renda, sendo que em casos de variações localizadas na produção ou importação de produtos agrícolas para cobrir déficits no mercado doméstico, a estabilização de preços pode desestabilizar mais ainda a renda.

Além disso, a falta de entendimento faz com que os esquemas de estabilização de preços sejam muitas vezes formulados isoladamente, sem nenhuma referência ou consideração específica aos fatores que determinam as condições de oferta e demanda de longo prazo, isto é, a tendência dos preços. Naturalmente, quanto maior a elasticidade da oferta maiores os efeitos colaterais negativos de se amortecer artificialmente as forças do mercado. Contudo, nestes casos, a alta elasticidade da oferta faz com que a assistência a produtores seja desnecessária porque, por definição, eles podem se adaptar mais rapidamente a mudanças na demanda e preços. A assistência torna-se necessária quando se trata de culturas com longo ciclo biológico ou quando não há flexibilidade suficiente por parte dos produtores de saírem ou entrarem em uma determinada linha de produção.

Na realidade, tudo leva a crer que a falta de um entendimento correto das contradições e ambigüidades que cercam os programas de estabilização de preços e manutenção da renda seja a principal razão da inconsistência das políticas de preços e do resultado paradoxal que tem sido observado com bastante clareza no Brasil: tendência para reduzir a produção per capita de alguns produtos de consumo interno no longo prazo.

Este efeito, naturalmente óbvio quando há administração da oferta para aumentar os preços, é igualmente verdadeiro quando algumas medidas de caráter depressivo (como no caso de importações, mudanças repentinas de objetivos etc.) são tomadas para reduzir os

(1) Técnico da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB)

BR0700000

F13

preços e renda dos produtores, criando assim fontes adicionais de risco e incerteza e desencorajando, portanto, a produção. Este aspecto é particularmente grave nos setores caracterizados pela predominância de pequenos produtores sem nenhuma capacidade de previsão ou consciência para poupar, em épocas favoráveis, reserva suficiente para amortecer os efeitos das épocas desfavoráveis, onde as grandes flutuações nos preços podem envolver mudanças sérias no nível de renda, com implicações tanto em termos de estabilidade econômica quanto em termos de estabilidade político-social.

Existem alguns princípios geralmente aceitos como válidos para reduzir os riscos e ambigüidades

das políticas de estabilização, bem como a ineficiência dos métodos de operação. Os principais são os seguintes:

a) O propósito dos esquemas de estabilização precisa ser claramente especificado como sendo a redução nas flutuações aleatórias dos preços ao redor da tendência de longo prazo.

b) O período relevante no qual o esquema estará em operação precisa também ser especificado para que seja possível balancear os excedentes e déficits de acordo com a necessidade do programa.

c) Os objetivos de estabilização de preços devem ser mantidos distintos de outros programas. Assim, combate à inflação, reorganização de indústrias, estímulo às ex-

portações, manutenção de renda etc. devem ser tratados separadamente para se evitar situações confusas causadas pela perseguição de objetivos conflitantes.

d) Caso o programa seja especificamente para sustentar renda, seria necessário reduzir os impactos causados por variações erráticas na quantidade, através do Seguro Rural.

e) Faz-se necessário que a organização que administra o programa tenha rígidas regras no que concerne a preços, compra e venda de estoques e suas decisões sejam amplamente conhecidas e previsíveis para eliminar possíveis desconfianças e impactos negativos no complexo produtivo.